

DF gov (AMC)
PS

24 AGO 1988

○ ESTADO DE S. PAULO — 5

Agora Sarney pode nomear Alexandre

BRASÍLIA — Em votação secreta, o Senado aprovou ontem, por 35 votos contra 11, a indicação do senador Alexandre Costa (PFL-MA), para o cargo de governador do Distrito Federal. Com a decisão de hoje, o presidente José Sarney já pode assinar o decreto de nomeação do senador. Mas deverá esperar uma mudança no texto constitucional, permitindo que Alexandre assuma o governo sem perder o mandato parlamentar. Assessores de Sarney admitem que essa mudança só será possível com um acordo de lideranças. "O acordo está longe de ser obtido. Só o PMDB e o PFL são favoráveis", afirmaram os assessores.

Alexandre Costa, que está com seu eventual secretariado montado, já tem sido chamado pelos colegas do Senado — como Aúreo Mello (PMDB-AM) — de "governador". Ele garantiu, no entanto, que não abdicará dos seis anos e meio de mandato para

assumir o governo do DF. "O fim da incompatibilidade ainda tem duas batalhas: a apresentação de uma emenda nova e a votação por 280 constituintes em plenário", lembrou. O relator da Constituinte, Bernardo Cabral (PMDB-AM), confirmou que não apresentará nenhuma emenda sobre o caso. "Eu teria de dar parecer sobre minha própria emenda e não seria ético", explicou.

Enquanto persiste o impasse, o Palácio do Planalto guarda trunfos na manga para substituir a escolha de Alexandre Costa. Um deles é o acreano Mauro Fecury, criado no Maranhão, assessor especial de Sarney. No entanto, segundo outro assessor do presidente, se Costa sair do páreo, o novo governador será "um técnico não maranhense".

O Senado também aprovou ontem a indicação do ex-deputado Aécio Cunha (MG) para o cargo de ministro do Tribunal de Contas da União.

Indefinição tumultua governo

BRASÍLIA — A indefinição na escolha de um nome para substituir o governador José Aparecido, indicado em 5 de agosto pelo presidente Sarney para o Ministério da Cultura, deixou paralisado o governo do Distrito Federal. Até as negociações das greves em empresas do governo, tarefa do chefe do Gabinete Civil do Distrito Federal, Guy de Almeida, passaram para o comando do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto.

Dos projetos desenvolvidos por seu governo, Aparecido concluiu os principais. No dia seguinte à nomeação do senador Alexandre Costa (PFL-MA), que pode não assumir para não perder o mandato, Aparecido levou para Sarney o projeto de reforma administrativa. Dias depois, assinou decreto fixando a vila Paranoá, uma favela onde moram 30

mil pessoas. Foram suas duas últimas atividades no governo.

Dois projetos aguardam o sucessor do governador: o Programa Especial Integrado para o Desenvolvimento do Entorno (Proentorno) e a criação da administração do Cruzeiro, núcleo habitacional com cerca de 60 mil habitantes próximo do centro da cidade. O Proentorno, que segundo o secretário de governo Carlos Murilo já tinha acertado até mesmo um repasse de Czs 1,2 milhão da União, só depende de uma conversa entre os governadores do Distrito Federal, Henrique Santillo, de Goiás, e Newton Cardoso, de Minas. O programa quer evitar o êxodo da população das cidades que circundam Brasília. A administração do Cruzeiro, reivindicação antiga da população, já tem sede e coordenador de Administrações Regionais nomeado: Vital Moraes.